Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura

Volume 2026
ISSN 2319-0868

A FORÇA DA MULHER: COMO A ARTE CONTRIBUI PARA A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO FEMININO NAS ESCOLAS

THE POWER OF WOMEN: HOW ART CONTRIBUTES TO BUILDING FEMALE EMPOWERMENT IN SCHOOLS

LA FUERZA DE LA MUJER: CÓMO EL ARTE CONTRIBUYE A LA CONSTRUCCIÓN DEL EMPODERAMIENTO FEMENINO EN LAS ESCUELAS

Maria Reginalda da Silva
Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza/CE, Brasil

Resumo

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar reflexões sobre o despertar do empoderamento feminino no contexto escolar, com especial foco nas adolescentes do Ensino Médio. Para tal, descreve-se uma intervenção pedagógica realizada no ano de 2024 na Escola de Ensino Médio Fenelon Rodrigues Pinheiro, situada em Solonópole - CE. A metodologia consistiu na exibição e análise de uma apresentação artística, intitulada “A força da mulher”, realizada por docentes, na qual se utilizou música e cordéis escritos por poetisas locais, intercaladas com falas reflexivas sobre superação feminina, acompanhada por violão. A análise da experiência foi concebida por meio de relatos discentes, confrontados com o aporte teórico que fundamenta a intersecção entre arte, educação e gênero, abrangendo as contribuições de Ana Mae Barbosa (2010), John Dewey (1934), Simone de Beauvoir (1949) e Paulo Freire (2020). A partir das análises, evidenciou-se a relevância da abordagem dessas temáticas no ambiente escolar e o papel catalisador da arte, especialmente quando mediada por docentes, para favorecer a receptividade, a reflexão crítica e o engajamento do público estudantil na luta pela equidade de gênero.

Palavras-chave: Arte na escola; Educação e gênero; Empoderamento feminino.

Abstract

This experience report aims to present reflections on the awakening of female empowerment within the school context, with a special focus on High School adolescents. To this end, it describes a pedagogical intervention carried out in 2024 at the Fenelon Rodrigues Pinheiro High School, located in Solonópole - CE, Brazil.

SILVA, Maria Reginalda da. A FORÇA DA MULHER: COMO A ARTE CONTRIBUI PARA A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO FEMININO NAS ESCOLAS. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, p 1-17, Volume 1, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

The methodology consisted of the presentation and analysis of an artistic performance, titled “A força da mulher” (The Strength of the Woman), which was performed by teachers. This intervention utilized music and "cordéis" (popular Brazilian narrative poetry) written by local female poets, interspersed with reflective discussions on female overcoming, accompanied by a guitar. The analysis of the experience was conceived through student reports, which were contrasted with the theoretical framework that underpins the intersection between art, education, and gender, encompassing the contributions of Ana Mae Barbosa (2010), John Dewey (1934), Simone de Beauvoir (1949), and Paulo Freire (2020). Based on the analyses, the relevance of addressing these themes in the school environment was evidenced, along with the catalytic role of art, especially when mediated by teachers, in promoting receptivity, critical reflection, and student engagement in the fight for gender equity.

Keywords: Art in School; Education and Gender; Female Empowerment.

Resumen

Este relato de experiencia tiene por objetivo presentar reflexiones sobre el despertar del empoderamiento femenino en el contexto escolar, con especial enfoque en las adolescentes de Educación Secundaria (o Bachillerato). Para ello, se describe una intervención pedagógica realizada en el año 2024 en la Escuela de Educación Secundaria Fenelon Rodrigues Pinheiro, ubicada en Solonópole - CE, Brasil. La metodología consistió en la exhibición y el análisis de una presentación artística, titulada “A força da mulher” (La fuerza de la mujer), llevada a cabo por docentes. Dicha intervención utilizó música y "cordeles" (poesía narrativa popular brasileña) escritos por poetisas locales, intercalados con charlas reflexivas sobre la superación femenina, acompañadas por guitarra. El análisis de la experiencia fue concebido a través de los relatos de las estudiantes, contrastados con el aporte teórico que fundamenta la intersección entre arte, educación y género, abarcando las contribuciones de Ana Mae Barbosa (2010), John Dewey (1934), Simone de Beauvoir (1949) y Paulo Freire (2020). A partir de los análisis, se evidenció la relevancia de abordar estas temáticas en el ambiente escolar y el papel catalizador del arte, especialmente cuando es mediado por docentes, para favorecer la receptividad, la reflexión crítica y el compromiso del alumnado en la lucha por la equidad de género.

Palabras clave: Arte en la Escuela; Educación y Género; Empoderamiento Femenino.

SILVA, Maria Reginalda da. A FORÇA DA MULHER: COMO A ARTE CONTRIBUI PARA A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO FEMININO NAS ESCOLAS. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, p 1-17, Volume 1, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Introdução

A desigualdade de gênero é reconhecida como uma problemática histórica, complexa e estrutural que permeia e molda as relações em diversas esferas da vida social, inclusive no importante ambiente escolar. Historicamente, as instituições educacionais, embora espaços de ascensão social, não estão isentas de reproduzir ou, por vezes, negligenciar as assimetrias de poder presentes na sociedade. No cotidiano escolar, a persistência de estereótipos de gênero, o silenciamento das narrativas femininas e a manifestação de diferentes tratamentos são situações recorrentes que afetam diretamente o desenvolvimento pleno, a autoestima e a trajetória educacional de meninas e mulheres. Essa realidade não apenas compromete a formação integral das estudantes, mas também impede a consolidação de uma cultura escolar verdadeiramente equitativa, inclusiva e democrática.

Diante desse cenário desafiador, emerge a necessidade premente de conceber e implementar práticas pedagógicas intencionais que atuem na desconstrução de normas patriarcais, que contribuam para o fortalecimento das identidades femininas e que valorizem a diversidade de suas vivências e vozes. O debate sobre as desigualdades de gênero deve ser incorporado de forma transversal e crítica no currículo, promovendo a reflexão e o diálogo. É nesse contexto que a arte — em suas múltiplas linguagens (visual, musical, literária e cênica) — se apresenta como um instrumento potente de sensibilização, expressão e transformação social. Distanciando-se de um papel meramente decorativo ou acessório, ao ser integrada ao cotidiano escolar de maneira reflexiva e crítica, possui a capacidade de mobilizar afetos, romper barreiras de comunicação, provocar questionamentos profundos e, fundamentalmente, fomentar processos de empoderamento feminino.

A proposta deste trabalho, estruturado como um relato de experiência, nasceu da participação direta e da observação, no contexto da Escola de Ensino Médio Fenelon Rodrigues Pinheiro, no município de Solonópole – CE, da carência de espaços formais e informais que valorizassem e dessem visibilidade às experiências, histórias e vozes femininas. Reconheceu-se que o silenciamento e a invisibilidade

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

dessas narrativas podem impactar negativamente a autoestima e a autopercepção das adolescentes. Também, para contemplar o tema norteador que a Secretaria de Educação do Estado da Educação do Ceará (SEDUC - CE), incentivou a trabalhar em todas as escolas da rede naquele ano: Equidade de gênero e proteção das mulheres.

Partiu-se, portanto, do pressuposto de que o contato mediado com produções artísticas centradas no universo feminino — como a literatura de cordel de autoria feminina, a música popular e a poesia de superação — funciona como um catalisador pedagógico para o desenvolvimento da autoestima, da consciência crítica e do sentimento de pertencimento entre as alunas. Ao oferecer modelos de mulheres protagonistas e narrativas de resistência, a arte cria pontes entre o individual e o social, essenciais para o processo de empoderamento.

A partir dessa justificativa, o objetivo geral deste relato é refletir sobre como a arte, utilizada em uma intervenção pedagógica, pode contribuir para o despertar e o fortalecimento do empoderamento feminino adolescente na escola. Esta reflexão tem como base a análise de uma apresentação artística intitulada *A força da mulher*, realizada pela professora Reginalda Silva e pelo professor Bruno Américo.

Como objetivos específicos, pretende-se:

a) Compreender a recepção e o impacto imediato da apresentação artística por parte do público-alvo, notadamente as adolescentes do Ensino Médio.

b) Analisar os elementos artísticos (música, cordel, performance) utilizados e sua eficácia na articulação e debate da temática de gênero.

c) Avaliar os impactos da ação na percepção das estudantes sobre si mesmas e sobre o papel social da mulher na contemporaneidade.

A hipótese que orienta esta análise é a de que práticas pedagógicas inovadoras mediadas por expressões artísticas, especialmente quando concebidas e conduzidas por professores(as) e direcionadas à valorização da identidade e história feminina, favorecem significativamente o engajamento e a participação crítica dos(as) estudantes. Ademais, postula-se que tais práticas criam um ambiente escolar propício à reflexão profunda sobre desigualdade de gênero, atuando como um estímulo efetivo ao empoderamento das alunas.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Fundamentação teórica

A escola, enquanto espaço social e cultural, reflete e, por vezes, reproduz as desigualdades estruturais presentes na sociedade. Dentre estas, destaca-se a de gênero, cujas marcas se manifestam de forma sutil e persistente nos discursos, nas práticas pedagógicas, nos materiais didáticos e nas relações interpessoais no ambiente escolar. Para a compreensão dessa problemática, o conceito de gênero é central e adotamos a perspectiva proposta por Joan Scott em seu artigo seminal de 1986, que estabelece o termo como uma categoria analítica fundamental.

Segundo Scott, o gênero deve ser compreendido como uma construção social que estrutura as relações de poder e cuja reprodução cotidiana impacta diretamente a socialização de meninos e meninas. Ao afirmar que o termo se refere às "construções culturais" e às "origens exclusivamente sociais" das identidades de homens e mulheres, Scott (1995) desestabiliza qualquer entendimento essencialista ou biológico de gênero. Essa abordagem é crucial, pois desvincula o que se entende por "ser homem" ou "ser mulher" de uma essência natural, reforçando que os papéis e as expectativas de gênero são variáveis histórica e socialmente.

A utilidade conceitual de gênero reside também em sua capacidade de diferenciar práticas sexuais (orientação e comportamento sexual) dos papéis de gênero (normas sociais). Isso permite desmontar estereótipos que, ao naturalizarem as desigualdades, legitimam a crítica a instituições que reforçam esses papéis por meio de práticas pouco reflexivas. O entendimento de Scott é, portanto, a base para qualquer proposta educacional que busque promover a equidade.

A articulação entre arte, educação e a luta por equidade encontra ressonância na filosofia de Simone de Beauvoir (1949). Em sua obra seminal, a autora aborda a condição feminina como uma construção social e histórica, estabelecendo a célebre máxima: "Não se nasce mulher: torna-se mulher". Essa afirmação sustenta que a identidade feminina é forjada por meio de processos sociais, culturais e educacionais. Ao entender que a mulher é construída pelo “outro” em uma sociedade patriarcal, a libertação e o empoderamento devem passar pela tomada de consciência e pela ruptura com os papéis a ela impostos. Nesse sentido, a arte, em sua capacidade de gerar reflexão crítica (Freire e Dewey) e de articular estéticas de

Volume 2026
ISSN 2319-0868

resistência (Barbosa), oferece um caminho privilegiado para essa tomada de consciência e para a redefinição da identidade das adolescentes do Ensino Médio.

Assim, o presente relato de experiência se fundamenta na crença de que a intervenção pedagógica que utiliza a arte de forma intencional – promovendo a escuta ativa, o reconhecimento de narrativas de superação feminina (como o cordel e a música) e a reflexão crítica – atende à urgência de uma educação que forma sujeitos conscientes, capazes de questionar a assimetria de gênero e de atuar ativamente na construção de uma sociedade mais equitativa, conforme preconizado por Beauvoir. É com este arcabouço teórico que a metodologia e os resultados da ação serão descritos e analisados.

No contexto escolar, essa perspectiva possibilita criar espaços em que adolescentes possam repensar suas identidades para além dos papéis historicamente determinados. Essa desconstrução é central em ações voltadas ao empoderamento feminino e ao reconhecimento da importância da mulher para a sociedade. Nessa mesma linha, Guacira Lopes Louro (1997) destaca o papel da escola como instituição que, historicamente, tem atuado na normatização de corpos e identidades, mantendo padrões comportamentais vinculados às expectativas de gênero. A autora afirma que “A escola é atravessada pelos gêneros” (LOURO, 1997, p. 89), sublinhando como as instituições educacionais participam ativamente na construção das identidades de gênero e da sexualidade. Essa análise crítica torna urgente o repensar das práticas pedagógicas para questionar tais normatividades.

Portanto, uma educação comprometida com a equidade deve promover, de forma intencional e contínua, o respeito à diversidade de identidades, corpos e formas de expressão. Isso implica reconhecer e transformar a ideia de que os espaços escolares não são neutros, mas historicamente marcados por relações de poder. A escola deve ser um ambiente que leve a classe estudantil a compreender como normas sociais, culturais e históricas moldam os papéis atribuídos a homens e mulheres de forma excludente e desigual.

O potencial transformador da arte

Diante da necessidade de desconstrução das normatividades de gênero, a arte – enquanto linguagem crítica – apresenta-se como um veículo potente, capaz

Volume 2026
ISSN 2319-0868

de operar não apenas no plano racional e teórico, mas, crucialmente, no afetivo e simbólico, em que permite a expressão de subjetividades silenciadas e a criação de novas narrativas. A arte, ao provocar sensações, despertar emoções e mobilizar reflexões, constitui-se como um importante instrumento pedagógico. Mais do que uma atividade complementar ou recreativa, ela pode ocupar lugar central na formação dos sujeitos, permitindo que estudantes expressem suas subjetividades, desenvolvam senso crítico e se conectem com realidades diversas.

A introdução de práticas pedagógicas que abordem essas temáticas de maneira sensível e fundamentada, como a proposta da apresentação, é um caminho para fomentar a criticidade e o empoderamento das alunas. Essa abordagem visa modificar o ambiente escolar, tornando-o um espaço de resistência, criação e afirmação de novos sentidos para as mulheres, ao mesmo tempo em que possibilita aos estudantes do sexo masculino repensarem suas práticas. O objetivo final é a formação de indivíduos críticos às estruturas que sustentam a desigualdade e dispostos a atuar na construção de relações sociais baseadas na igualdade de direitos e no respeito mútuo.

Ana Mae Barbosa (2010) destaca que o ensino de arte contribui para a formação integral do sujeito, ao articular razão e emoção, estética e ética. Ao ser inserida no contexto escolar de forma crítica e intencional, a arte potencializa a aprendizagem e amplia o repertório cultural do(a)s estudantes, instrumentalizando-os para leituras mais sensíveis e complexas da realidade social, como a de gênero. O filósofo John Dewey (1934), por sua vez, defende que a experiência estética está diretamente ligada ao processo de aprendizagem significativa. Isso ocorre porque a arte envolve o engajamento ativo do sujeito com o objeto artístico, estimulando a curiosidade, a reflexão e a sensibilidade. A arte, dessa forma, não apenas comunica conteúdos, mas fundamentalmente forma consciências. Em se tratando da temática de gênero, a experiência estética permite a exteriorização e a (re)organização de sentimentos e percepções que contribuem para a crítica aos padrões estabelecidos, tornando-se um meio de conscientização.

Para Paulo Freire (2020), a educação deve ser um ato de criação e recriação do mundo, e a arte é uma poderosa aliada nesse processo. Ao ser um canal para a expressão de sentimentos e para a construção de identidades, a arte aguça os

Volume 2026
ISSN 2319-0868

sentidos, a imaginação e, notadamente, promove a tolerância à ambiguidade e à diversidade. No contexto do empoderamento feminino, a dimensão freiriana da arte como prática da liberdade é vital, pois incentiva as estudantes a "pronunciarem o mundo" e a se reconhecerem como sujeitos ativos capazes de transformar a realidade de opressão e silenciamento.

Ao operar nesse tripé teórico – a integralidade do ser (Barbosa), a experiência significativa (Dewey) e a criação de consciência (Freire) – a arte se consolida como o instrumento pedagógico ideal para mediar a discussão sobre gênero, catalisar a autoestima das alunas e promover o seu empoderamento. Assim sendo, a relevância da Arte no contexto pedagógico e social não é apenas teórica, mas também está amparada por marcos curriculares nacionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/96 garante o ensino de arte como componente curricular obrigatório.

Em consonância, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte detalham seu papel na formação, ao estabelecer que:

> A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas, por meio dele, a criança amplia-se a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender Arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas (BRASIL, 1998, p. 19).

Em suma, é fundamental que a arte não se limite a um componente curricular isolado, mas permeie a íntegra do estudo e dos demais componentes. Ela é uma ferramenta que promove a aprendizagem significativa e prazerosa, deixando um legado de sentido para os estudantes. Ao estimular a sensibilidade, a arte colabora para a apreensão de quaisquer objetos de conhecimento e, no que tange a este trabalho, serve como a ferramenta catalisadora do empoderamento.

Cordel e música como ferramentas para refletir temas sensíveis na escola

O cordel, enquanto gênero da literatura popular e manifestação cultural tradicional brasileira, tem se consolidado como uma ferramenta pedagógica de

elevado valor no ambiente escolar. Seu potencial reside, notadamente, na articulação orgânica entre oralidade, escrita, cultura local e desenvolvimento da criticidade. No campo educacional, este gênero textual deve ser explorado como um recurso interdisciplinar, transcendendo os limites da Arte-Educação ou da Língua Portuguesa.

O cordel atua como um potente mediador para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como leitura, interpretação, produção textual, expressão oral e, sobretudo, a reflexão crítica. Por meio da leitura e da produção de cordéis, estudantes e docentes exercitam suas práticas de letramento, ampliando o repertório cultural e aprofundando a compreensão da linguagem como um instrumento ativo de construção de sentidos e de intervenção social. Essa intervenção torna-se particularmente eficaz quando o cordel é mobilizado para reflexões sobre temas sociais urgentes, como o empoderamento feminino, o racismo, as discriminações de gênero, entre outros.

Conforme ressalta Menezes (1977, p. 33), a literatura popular em verso:

> ...embora contribua no conjunto para a estabilidade e continuidade de uma cultura, pode atuar também, e de fato o faz, no sentido de favorecer a mudança social, assim como pode constituir um meio de ação política, programada e intencional, ou meramente implícita.

O autor evidencia que os textos advindos da literatura popular, como o cordel, carregam uma forte carga simbólica e histórica, servindo como veículo de saberes populares, denúncias sociais, celebrações e resistência. Ao ser inserido na escola, o cordel contribui para a valorização da cultura popular e o fortalecimento da identidade regional, rompendo com a lógica de uma educação excessivamente centrada em referências culturais hegemônicas. Dessa forma, a inserção do cordel na prática pedagógica configura-se como um ato de reconhecimento da riqueza cultural brasileira e de seu potencial formativo dialógico e emancipador. Essa prática convida o(a) estudante a ser autor(a) de sua própria narrativa, alinhando-se aos pressupostos da pedagogia crítica.

Especificamente, quando a leitura e a produção de cordéis são propostas para explorar inquietações femininas, oportuniza-se a discussão de questões cruciais de gênero, igualdade, representatividade e justiça social. Isso cria pontes

Volume 2026
ISSN 2319-0868

sólidas entre o conhecimento cognitivo e a experiência cotidiana do(a)s aluno(a)s. Nesse sentido, o uso pedagógico do cordel vai além da estética literária: ele se transforma em uma prática de letramento crítico, despertando nas adolescentes o desejo de se expressar, de contar suas histórias e de ocupar os espaços de fala com autonomia e protagonismo, o que é um passo fundamental no processo de empoderamento.

Ao refletirmos quanto à música, como linguagem artística e expressão cultural universal, ocupa um lugar de destaque no processo educativo. Sua presença na escola transcende os limites do entretenimento e da sensibilização estética, estabelecendo-se como uma ferramenta poderosa para a reflexão crítica sobre temáticas sociais, históricas, políticas e existenciais. No contexto educacional, a música é uma facilitadora de debates e de análises textuais, atuando como um recurso essencial para o desenvolvimento da empatia, da escuta ativa e da criticidade. Compreendida como um fenômeno social, a música carrega em suas letras e melodias valores, discursos e representações que, quando problematizados em sala de aula, possibilitam a desconstrução de estereótipos e a análise das complexas relações sociais.

Ao ser inserida de forma crítica no currículo, a música favorece o desenvolvimento de competências ligadas à cidadania, como o respeito à diversidade e a compreensão das diferenças. A sua contribuição para a formação integral do sujeito é ressaltada por Soares e Rubio (2012, p. 1):

> Pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança, pois, já que estão todos correlacionados; áreas indissociáveis formam um único ser provido de necessidades, seja social, seja afetiva.

Para os autores, a música constitui um rico acervo de reflexões sobre temas como desigualdade social, racismo e, notadamente, gênero, revelando narrativas densas e potentes. Quando analisadas no espaço escolar, essas canções conectam os estudantes à realidade social e os convidam à reflexão crítica sobre a própria vida.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Adicionalmente, as composições e interpretações de autoria feminina, especialmente aquelas que emergem em contextos de resistência e luta por direitos, possuem um papel fundamental na construção de identidades e no fortalecimento de narrativas femininas. O trabalho com essas canções no ambiente escolar não só fomenta o empoderamento das alunas, como também incentiva o reconhecimento de vozes historicamente silenciadas e amplia o repertório cultural de toda a comunidade escolar. A música, assim, atua como uma forma de expressão e de resistência, essenciais para a concretização de uma educação voltada para a transformação social.

Metodologia

A metodologia deste relato de experiência caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, focada na descrição e análise de uma intervenção pedagógica realizada no contexto escolar. A intervenção pedagógica foi realizada em 2024 na Escola de Ensino Médio Fenelon Rodrigues Pinheiro, no município de Solonópole – CE. O público-alvo principal foram estudantes do Ensino Médio, do ensino regular, visando promover reflexões críticas acerca das múltiplas formas de desigualdade e violência que atingem as mulheres, ao mesmo tempo em que se buscava valorizar suas histórias de resistência, coragem e superação.

A intervenção consistiu na realização de uma apresentação artística performática de aproximadamente 30 minutos, intitulada “A força da mulher”. A performance foi concebida e conduzida pela professora Reginalda Silva e pelo professor Bruno Américo. Os procedimentos da intervenção foram estruturados da seguinte forma:

- Linguagens artísticas: utilização de duas linguagens centrais - música (voz e violão ao vivo) e declamação de cordel.
- Conteúdo do cordel: leitura de estrofes escritos por poetisas locais de Solonópole (Cleidismar Maria, Edilania da Silva, Francisca das Chagas e Reginalda Silva).
- Conteúdo musical: Execução de trechos musicais que dialogam com o tema do empoderamento feminino e da condição da mulher no Brasil. Foram

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

selecionadas as seguintes obras: *Tigresa* (Gal Costa), *Maria, filha do sertão* (Rita de Cássia) e *Maria, Maria* (Elis Regina).

- Eixos temáticos: A performance articulou trechos que denunciavam o preconceito, o machismo, o abandono, o silenciamento e outras formas de violência de gênero, intercalados com partes que exaltavam a força, a esperança e a resistência feminina, promovendo a ressignificação do papel da mulher na sociedade e o reconhecimento de sua atuação na história.

A performance artística foi utilizada como estratégia metodológica para criar um espaço expressivo de escuta e reconhecimento, estabelecendo um diálogo direto e afetivo com a classe estudantil e fomentando o empoderamento das alunas.

A coleta de impressões e dados para a análise da intervenção foi realizada por meio de:

- Roda de conversa/relatos discentes: após a apresentação, foi realizada uma roda de conversa onde o público foi convidado a expressar suas impressões e reflexões, com perguntas direcionadas sobre o impacto da performance, a relevância da temática e o reconhecimento das questões de gênero. As respostas foram registradas.

- Registros audiovisuais: foram coletadas fotografias e vídeos da apresentação e da roda de conversa para capturar a reação, os gestos, as emoções e as disposições corporais do público.

O uso de registros visuais e escritos, conforme a orientação de Bell (2008), contribui para uma análise mais densa e crítica do objeto de estudo. A autora defende que a documentação diversificada facilita a triangulação dos dados e a validação interpretativa, especialmente em práticas pedagógicas de cunho artístico, onde os registros audiovisuais capturam elementos emocionais e simbólicos cruciais, enquanto os relatos escritos revelam as percepções, os sentidos atribuídos e as aprendizagens significativas do público. A análise final confrontou esses dados (relatos discentes e registros audiovisuais) com o aporte teórico de Ana Mae Barbosa, John Dewey, Simone de Beauvoir e Paulo Freire.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Discussão e análise dos resultados

A intervenção pedagógica intitulada *A Força da Mulher*, mediada pela performance artística, proporcionou a concretização de importantes conquistas no campo pedagógico, artístico e social. Os resultados observados, analisados a partir dos relatos discentes e dos registros audiovisuais (Bell, 2008), confirmam a hipótese inicial de que a arte, mediada por docentes e focada na identidade feminina, atua como um catalisador de empoderamento e de reflexão crítica.

Os resultados serão apresentados com base nos seguintes eixos temáticos:

a) Ampliação da consciência crítica e o processo de "pronunciar o mundo": foi notório o engajamento discente com as temáticas abordadas. A apresentação, ao articular a denúncia da violência com a celebração da resistência, gerou um espaço de escuta ativa e reconhecimento. A ampliação da consciência crítica se manifestou no interesse demonstrado pelo público em refletir sobre as diversas formas de violência e desigualdade de gênero e seus impactos na sociedade. Este resultado dialoga diretamente com a pedagogia libertadora de Paulo Freire (2020). Ao serem expostos a narrativas que refletem sua realidade, os(as) estudantes foram convidados(as) a passar de uma percepção ingênua para uma visão crítica da realidade social. O ato de refletir sobre as desigualdades, facilitado pela carga emotiva da música e da poesia, estimulou o que Freire denomina como o processo de "pronunciar o mundo", ou seja, intervir e transformá-lo por meio da palavra e da ação consciente.

b) Valorização da cultura local, identidade e empoderamento feminino: a inclusão intencional de cordéis escritos por poetisas locais revelou-se um dos pontos mais potentes da intervenção. O reconhecimento dessas autoras como agentes culturais de resistência e expressão despertou um profundo sentimento de pertencimento e admiração pela produção cultural da própria região. Esse reconhecimento transcendeu a esfera estética, atuando diretamente no empoderamento das alunas. Ao verem mulheres de sua comunidade ocupando o espaço da autoria e da fala, as estudantes foram encorajadas a fortalecer sua autoestima e a vislumbrar-se como futuras produtoras de suas próprias narrativas, inclusive na escrita. Tal achado corrobora a tese de Simone de Beauvoir (1949) de que a identidade feminina é uma

Volume 2026
ISSN 2319-0868

construção social. A arte, neste caso, ofereceu modelos alternativos e locais de feminilidade forte e atuante, permitindo às adolescentes iniciar o processo de redefinição de seu "ser mulher" para além das expectativas patriarcais.

c) Fortalecimento de atitudes de respeito, empatia e experiência estética: a abordagem artística e sensível provocou nos(as) participantes um reposicionamento afetivo e ético diante de comportamentos discriminatórios. O despertar da empatia e o respeito aos direitos das mulheres foram evidenciados nas falas discentes, que passaram a reconhecer a importância da equidade de gênero no cotidiano escolar e social. Este impacto é explicável pela luz da experiência estética proposta por John Dewey (1934). A arte, ao promover um engajamento ativo e emocional (razão e emoção articuladas, segundo Barbosa), transforma a simples informação sobre a desigualdade em um conhecimento experiencial. A música e a poesia facilitaram a imersão na experiência do “outro”, gerando uma reação ética imediata e duradoura que leva à valorização da diversidade e ao repúdio à violência de gênero.

d) Integração efetiva entre arte, educação e cidadania: a apresentação demonstrou ser uma ferramenta didático-pedagógica de elevada eficácia, capaz de articular emoção, conhecimento e crítica social. A união sinérgica entre música, poesia e reflexão evidenciou a capacidade da arte de catalisar a formação de uma consciência cidadã entre os estudantes. Este resultado final valida o conceito de formação integral defendido por Ana Mae Barbosa (2010), onde a arte não é isolada, mas atua na totalidade do sujeito. A ação demonstrou que, ao utilizar linguagens artísticas significativas e culturalmente relevantes, a escola se torna um agente de transformação, mobilizando os estudantes para a luta por equidade de gênero e, assim, cumprindo seu papel social e ético de formar indivíduos engajados e reflexivos.

Considerações finais

O presente relato de experiência, focado na intervenção artística *A Força da Mulher*, demonstrou o potencial da articulação entre arte e educação na abordagem crítica e efetiva das questões de gênero no ambiente escolar. A experiência confirmou a hipótese inicial e evidenciou que a utilização de linguagens artísticas

Volume 2026
ISSN 2319-0868

significativas — notadamente a música e a literatura de cordel — constitui um meio eficaz para promover reflexões aprofundadas, sensibilizar o público estudantil e, crucialmente, fortalecer a construção de uma cultura escolar mais inclusiva, equitativa e comprometida com os direitos humanos.

A intervenção pedagógica validou o papel da arte, que, ao deixar de ser um mero complemento curricular, ascendeu a um lugar central na formação ética, estética e cidadã dos sujeitos escolares, em consonância com a perspectiva de formação integral proposta por Ana Mae Barbosa. As principais contribuições deste trabalho para o campo educacional e social residem em três eixos:

- Criação de espaços de expressão: a performance facilitou a criação de espaços seguros de escuta e expressão sobre as múltiplas formas de violência e resistência que atravessam as vidas das mulheres.
- Empoderamento local: promoveu a valorização da produção cultural local, com ênfase nas vozes femininas da própria comunidade, oferecendo modelos de protagonismo que estimulam o empoderamento das alunas, conforme defendido por Beauvoir.
- Mobilização crítica: a atuação dos docentes (professora Reginalda Silva e professor Bruno Américo) na mediação da arte ampliou o envolvimento e o interesse discente, possibilitando o reconhecimento da força das mulheres e a problematização direta das estruturas patriarcais que persistem no cotidiano social e escolar.

Como indicativos para estudos futuros, sugere-se a expansão e a replicação dessa proposta metodológica para outras unidades escolares. Além disso, recomenda-se a investigação sistemática do impacto de longo prazo de atividades artísticas intencionais no desenvolvimento de atitudes empáticas e críticas entre a classe estudantil. Por fim, o aprofundamento teórico sobre a intersecção entre arte, gênero e educação é crucial para subsidiar a elaboração de políticas pedagógicas mais efetivas no enfrentamento das desigualdades nas escolas. Dessa forma, reafirma-se o papel do professor-artista e o potencial inquestionável da arte como instrumento de transformação social e de empoderamento feminino, especialmente

REVISTA DA FUNDARTE

quando utilizada com intencionalidade pedagógica, sensibilidade e um compromisso inabalável com a equidade.

Referências:

BARBOSA, A. M. e T. de BASTOS. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1949.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2020.

BELL, J. **Projeto de Pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4a.Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

MENEZES, E. D. B. de. **Para uma leitura sociológica da literatura de cordel em Revista Ciências Sociais**. Fortaleza, v. 8, n. 1-2, p. 7-87, 1977. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/44436/100473. Acesso em: 22 nov. 2024

SCOTT, J. (1995). **Gênero:** uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, 20 (2), 71-99.

SOARES, M. A.; RUBIO, J. A. S. **A Utilização da Música no Processo de Alfabetização.** Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3, nº 1,São Roque, 2012. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Maura.pdf. Acesso em: 27 de outubro de 20124.

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Recebido em: 28/10/2025.
Aceito em: 01/12/2025.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Maria Reginalda da Silva
Doutoranda em Literatura Comparada na UFC (Universidade Federal do Ceará). Mestra em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN (2021). Licenciada em Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2008). Especialista em Português e Literatura (2011) pela mesma universidade e, também, em Gestão Escolar pelo Centro Universitário do Sul de Minas (2017). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e Literatura; escritora. Formadora na área de Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. Coautora do livro didático "Solonópole, cidade da gente", em que se estuda a História e Geografia do município de Solonópole, distribuído a todos os alunos da rede municipal de ensino em 2019, do livro Somos Poesia (2021) e do livro didático História e Geografia de Solonópole, Editora CENE (2024). Autora dos livros: Rivelino, os bons morrem jovens (2016); Renascer, a história de uma fênix(2020); Abecedário poético(2020) e Sempre haverá poesia(2023).
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2156-4142
E-mail: profregisilva@gmail.com

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

SILVA, Maria Reginalda da. A FORÇA DA MULHER: COMO A ARTE CONTRIBUI PARA A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO FEMININO NAS ESCOLAS. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, p 1-17, Volume 1, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br